

Agricultor

2000

DEZEMBRO DE 2025

www.aasm-cua.com.pt



50
1975-2025
AASM ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA S. MIGUEL
Meio século ao serviço da Agricultura

II SÉRIE Nº 157

FAA congratula-se com a atribuição de 19 milhões de euros e 3,3 milhões de euros em ajudas relacionadas com a guerra na Ucrânia

Página 11



Federação Agrícola dos Açores na manifestação de agricultores em Bruxelas contra cortes na PAC

Página 2



Presidente da República condecorou Jorge Rita com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial - Classe Mérito Agrícola

Página 12



Jorge Rita reivindica previsibilidade nos apoios e destaca excelência da agricultura açoriana

Páginas 4e5

Editorial

Defender a Agricultura é defender os Açores

A agricultura açoriana atravessa um período particularmente exigente, marcado por incertezas no plano europeu, constrangimentos orçamentais a nível regional e desafios crescentes impostos pelas alterações climáticas, pelos mercados e pela escassez de mão-de-obra. Ainda assim, os agricultores continuam a produzir, a investir e a garantir a segurança alimentar, a coesão territorial e a preservação da paisagem que caracteriza as nossas ilhas.

Nos últimos meses, a Associação Agrícola de São Miguel tem estado na linha da frente da defesa do setor, tanto na Região como em Bruxelas. Participámos ativamente no debate europeu sobre o futuro da Política Agrícola Comum, subscrevemos a moção das Regiões Ultraperiféricas e juntámo-nos a milhares de agricultores europeus na exigência de uma PAC forte, verdadeiramente comum e devidamente financiada após 2027.

Ao mesmo tempo, persistem problemas que não podem ser ignorados. Os atrasos no pagamento das ajudas aos agricultores, a redução das verbas previstas para o setor e a falta de previsibilidade financeira fragilizam as explorações e comprometem a confiança de quem trabalha diariamente no campo. Os agricultores precisam de estabilidade, do calendário dos pagamentos regionais definido e do cumprimento dos compromissos assumidos.

A este cenário junta-se uma preocupação central para os agricultores: o preço do leite pago ao produtor. Não faz sentido antecipar ou impor descidas no preço do leite em 2026, sobretudo considerando que, ao longo dos últimos anos, muitos produtores ficaram descapitalizados. O bom senso e a responsabilidade devem prevalecer, especialmente num momento em que os agricultores enfrentam uma grave escassez de mão-de-obra, sob risco de comprometer a sustentabilidade económica das explorações leiteiras e o equilíbrio do setor como um todo.

Importa também olhar para o futuro. Atrair e fixar jovens agricultores é uma prioridade. Para isso, é necessário reduzir a carga fiscal e contributiva, combater as discriminações nas ajudas nacionais e criar condições que permitam aos jovens investir, inovar e dar continuidade às explorações familiares, agora num patamar mais elevado de profissionalismo e tecnologia.

Este jornal reflete o trabalho desenvolvido, os alertas que temos feito e a visão que defendemos para a agricultura açoriana. Continuaremos a ser uma voz firme, responsável e construtiva na defesa dos agricultores dos Açores, porque defender a agricultura é, em última análise, defender o futuro da Região.

Jorge Alberto Serpa da Costa Rita



Federação Agrícola dos Açores na manifestação de agricultores em Bruxelas contra cortes na PAC

Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), acompanhado pela sua direção, em conjunto com a Confederação de Agricultores de Portugal (CAP), participou na manifestação de agricultores em Bruxelas, a 18 de dezembro, promovida pela COPA-COGECA, em protesto contra as propostas da Comissão Europeia para a Política Agrícola Comum (PAC) e para o novo



Quadro Financeiro Plurianual (2028-2034).

Cerca de 40 organizações agrícolas, entre as quais a Federação Agrícola dos Açores e várias congéneres, mobilizaram-se contra a redução do orçamento destinado à agricultura e a alterações à arquitetura da PAC,

principalmente o POSEI, consideradas prejudiciais à coesão e à competitividade do setor. Cerca de 12.000 agricultores, provenientes de todos os Estados-Membros, marcaram presença na capital belga.

Jorge Rita lembrou que "desde o ano passado que os agricultores

alertam para os graves constrangimentos resultantes das políticas orçamental e agrícola da União Europeia, que ameaçam a sustentabilidade das explorações e a competitividade do setor, particularmente nas regiões ultraperiféricas, como os Açores".

O líder da FAA e vice-presi-

dente da CAP, acrescentou que estas propostas "colocam em causa a estabilidade e a função estratégica da PAC enquanto pilar fundamental da União Europeia, responsável pela segurança alimentar, pelo desenvolvimento rural e pela sustentabilidade ambiental".

No manifesto do protesto, tornado público pela COPA-COGECA, os agricultores exigem uma PAC forte, verdadeiramente comum e bem financiada após 2027, regras claras e justas de financiamento, simplificação administrativa efetiva e maior segurança jurídica.





AASM e FAA presentes em conferência europeia sobre o futuro das Regiões Ultraperiféricas

A Associação Agrícola de São Miguel (AASM), em conjunto com a Federação Agrícola dos Açores, participou, a 6 de novembro, na conferência "Voltar a colocar as Regiões Ultraperiféricas no centro da agenda política europeia", realizada em Bruxelas, em representação do presidente da AASM e da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita.

Valter Melo e Jorge Sousa marcaram presença no encontro, que decorreu no The Hotel e se inseriu no debate sobre a reforma do Quadro Financeiro Plurianual pós-2027, e reuniu responsáveis políticos europeus, representantes institucionais e entidades das Regiões Ultraperiféricas, promovido pelo EURODOM.

No âmbito da conferência, foi subscrita a moção das Regiões Ultraperiféricas, que apela à manutenção de instrumentos específicos de apoio às RUP no próximo Quadro Financeiro Plurianual pós-2027, em conformidade com o artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, e à consideração das especificidades económicas e estruturais destas regiões.



Federação Agrícola dos Açores deu parecer negativo ao Plano e Orçamento da Região para 2026

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) deu parecer negativo ao Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2026, considerando que o documento não merece a confiança da agricultura açoriana.

O anúncio foi feito por Jorge Rita, presidente da FAA, a 20 de novembro, no Grande Debate da RTP Açores.

"Não estamos de acordo, o nosso parecer é negativo", vincou.

O dirigente avançou que na base

da decisão está a redução da verba para o setor em 2026, em cerca de 9,5 milhões de euros (11,9% a menos à semelhança do que acontece no ano corrente), a constatação de um desinvestimento no setor, "e porque o governo regional tem pagamentos em atraso aos agricultores", reforçou.

Jorge Rita alertou, por outro lado, para a possibilidade de o endividamento regional crescer, por falha na execução integral de programas em curso, como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o Açores 2030. "São programas



complexos, que podem causar um brutal endividamento, devido a derrapagens", considerou.

O presidente da FAA lembrou, a propósito, as Agendas Mobilizadoras "em que 115 milhões de euros se perderam e muito dessa verba estava destinada à agricultura e à agroindústria".

O dirigente agrícola voltou a de-

fender um calendário indicativo regional para pagamento aos agricultores, destacando que "a União Europeia não falha com os pagamentos, o que falha é a comparticipação regional". E lembrou, a propósito, que "estão em atraso as ajudas referentes às linhas Covid-19", bem como os apoios aos engordadores (30/40), às intempéries, ao SAFIA-

GRI, às sementes de milho e sorgo 2024 e ao Agrocrescença.

Jorge Rita apontou outros constrangimentos que atingem a agricultura e a economia dos Açores, como o custo da energia e os transportes marítimos "que esmagam completamente a economia regional", sublinhou.

"O modelo de transportes marítimos não corresponde às nossas necessidades, e as nossas exportações sofrem imenso devido à logística, por falta de infraestruturas e equipamentos, e por avarias nos rebocadores. Por isso é que nós temos o cabaz de compras mais caro do país", considerou.

"Face à excelente relação que os governos regionais e da república apregoam entre si, é estranho não terem ainda sido pagos aos agricultores açorianos, os 19 milhões e mais os 3,3 milhões [relativos à compensação pela inflação e custos de produção devido à guerra da Ucrânia] que os agricultores da República receberam e os nossos não receberam".

Segundo o líder da FAA, os Chefes de governos e ministros "já falaram sobre isso, mas até agora nada".

"Na Base das Lajes, os ordenados em atraso foram resolvidos de forma pró-ativa pela Região e, por isso, gostava de ver o governo regional antecipar-se no pagamento aos agricultores, e depois acertava as contas com o governo da república", finalizou Jorge Rita.



>> A Associação Agrícola de São Miguel realizou o XI Concurso Micaelense Holstein-Frísia de Outono, reunindo 150 animais de 42 explorações numa mostra de excelência genética do setor leiteiro.

Jorge Rita reivindica previsibilidade nos apoios e destaca excelência da agricultura açoriana

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) e da Federação Agrícola dos Açores (FAA) defendeu a necessidade de maior previsibilidade nos pagamentos aos agricultores e destacou a excelência e a competitividade do setor agrícola açoriano, na sessão de abertura do XI Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono, que decorreu entre 28 e 30 de novembro, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

Jorge Rita sublinhou a dimensão e a singularidade do evento, que reuniu 150 animais



provenientes de 42 explorações agrícolas da ilha de São Miguel, números que, segundo afirmou, não têm paralelo em concursos do género realizados na Europa, nos Estados Unidos da América ou no Canadá. Mais do que a quantidade, Jorge Rita destacou a qualidade dos animais em competição. "Estamos a falar num concurso extraordinário, construído por todos, com 150 animais a concurso, em que não é relevante só o número, o que é relevante nestes concursos é a extraordinária qualidade que os nossos animais têm", afirmou.

Para o líder da AASM, a forte adesão dos produtores reflete a confiança no setor e no caminho que tem vindo a ser trilhado na Região. "É preciso percebermos que o caminho que foi trilhado na agricultura dos Açores é o caminho certo", sublinhou, recordando que os Açores lide-



ram diversos indicadores a nível nacional.

"A Região Autónoma dos Açores ganha em todos os rankings, face às restantes regiões do país. Ganha na formação académica, ganha nos jovens agricultores e também ao nível dos dirigentes associativos, cada vez mais qualificados. Tem área agrícola utilizável a grande distância de todas as outras regiões, bem como o melhor aproveitamento dos solos, as melhores potencialidades do setor leiteiro, da carne e das restantes produções agrícolas. Ao nível das denominações de origem, com DOP e IGP, os Açores estão, se calhar, acima ou à frente daquilo que se verifica a nível nacional", salientou.

O presidente da AASM ressaltou, contudo, que essa evolução nem sempre se reflete diretamente no rendimento dos agricultores. "Quando falamos de rendimento, isso é outra situação", afirmou, apontando esta matéria como um dos principais desafios estruturais do setor.

Jorge Rita destacou ainda a importância da formação e da ligação às escolas, valorizando a participação de cerca de 40 alunos da Escola Profissional da Ribeira Gran-

de no apoio à organização do concurso, considerando essencial que os jovens tenham contacto direto com a atividade agrícola.

No entanto, Jorge Rita não deixou de realçar as dificuldades que continuam a marcar o setor, em particular ao nível do rendimento e da "captação de jovens para o setor agrícola", que admitiu "tem sido uma dificuldade enorme".

Referindo-se em concreto à produção leiteira, o dirigente foi perentório: "o setor leiteiro (...) é uma profissão de escravatura. São 365 dias por ano", venceu, chamando a atenção para as exigências da atividade e reiterando a dificuldade em atrair mão de obra e jovens para uma atividade que exige dedicação permanente.

No plano político, Jorge Rita reconheceu que várias propostas da AASM e FAA foram acolhidas pelo atual Governo Regional, mas deixou críticas quanto à execução financeira de alguns compromissos assumidos. "Algumas medidas anunciadas (...) não estão a ser refletidas, não no compromisso, mas no pagamento atempado", declarou, defendendo a necessidade de um calendário de pagamentos regionais que per-



ta aos agricultores gerir melhor a sua atividade.

O dirigente frisou que os agricultores cumprem rigorosamente as suas obrigações fiscais e contributivas, exigindo o mesmo rigor por parte da administração pública. "Nós cumprimos à risca os pagamentos que temos que fazer à Segurança Social e às Finanças", lembrou, acrescentando que a falta de pagamentos atempados compromete a sustentabilidade das explorações.

Relativamente aos apoios nacionais, Jorge Rita abordou a questão da discriminação da ajuda nacional aos Açores, considerando-a uma "linha vermelha", e manifestou confiança de que a situação esteja finalmente salvaguardada no plano legislativo. "Não é aceitável e não aceitarei nunca, enquanto cá estiver, que essa discriminação se mantenha", afirmou.

O líder da AASM revelou ter indicações de que o Orçamento do Estado para 2026 contempla verbas

destinadas a mitigar os efeitos do conflito entre a Ucrânia e a Rússia sobre a agricultura açoriana. "Estamos a falar de 19 milhões de euros de ajudas diretas a todos os agricultores da Região Autónoma dos Açores, e 3,3 milhões de euros para o gasóleo agrícola", afirmou, considerando que, a concretizarem-se, estas transferências representarão "uma bandeira ganha da Região Autónoma dos Açores, com muita importância para a nossa economia".

Jorge Rita defendeu ainda a ne-



cessidade de continuar a investir em infraestruturas agrícolas, como caminhos, abastecimento de água e eletricidade.

Na reta final da intervenção, destacou os desafios associados à execução do PEPAC, manifestando confiança de que o novo ciclo de apoios será determinante para a continuação da modernização das explorações, o investimento jovem e o reforço das agroindústrias. "O início do PEPAC, apesar de tardio, vai ser, no meu ponto de vista, excelente", disse.

Defendeu ainda uma aposta continuada na valorização comercial dos produtos açorianos, através de campanhas de marketing consistentes e do reforço da marca Açores, elogiando as indústrias que têm conquistado prémios internacionais pela qualidade dos queijos e derivados do

leite. "Nós não temos de ter medo de ser arrojados comercialmente com a excelência do nosso produto", afirmou, considerando que esta estratégia é fundamental para ultrapassar dificuldades ao nível dos rendimentos.

No final da intervenção, reafirmou o papel central da agricultura na coesão económica, social e ambiental dos Açores, lembrando que se trata de um setor que nunca pára e que garante o abastecimento alimentar da população, mesmo em contextos de crise. "Pode contar com os agricultores pelo sucesso da economia", concluiu, deixando um apelo à valorização contínua do setor agrícola na estratégia de desenvolvimento da Região.

"Viva a agricultura, viva os agricultores, viva a Região Autónoma dos Açores", finalizou.

FÓRMULA DO SUCESSO

LEITE DE SUBSTITUIÇÃO

SPRAYFO

KALVERMELK
KÄLBERMILCH
MILK REPLACER FOR CALVES
ALIMENT D'ALLAITEMENT POUR VEALUX
LECHE PARA TERNEROS
LATTE PER VITELLI

SPRAYFO

KALVERMELK
KÄLBERMILCH
MILK REPLACER FOR CALVES
ALIMENT D'ALLAITEMENT POUR VEALUX
LECHE PARA TERNEROS
LATTE PER VITELLI

SPRAYFO

O MELHOR COMEÇO

trouw nutrition
a Nutreco company

Groupe **Barbier**
Plastic solutions

isostar

SILO'PROTECT

REDE DE COBERTURA

Bal'ensil
TITAN

7
Technologie 7 couches
7 layer Technology
7 Lagen Technologie
Technologie 7 capas
Technologie 7 warstven

Soluções para silagem



Governo anuncia 24 milhões do PEPAC e reforça confiança no setor agrícola açoriano

O Presidente do Governo Regional dos Açores anunciou a abertura, a partir de 10 de dezembro, de um pacote de 24 milhões de euros em apoios ao investimento nas explorações agrícolas, no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), garantindo maior previsibilidade nos pagamentos e um esforço de simplificação dos procedimentos administrativos associados aos apoios ao setor.

José Manuel Bolieiro falava na sessão de abertura do XI Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono, que decorreu no Parque de Exposições da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), em Rabo de Peixe, evento que considerou revelador do prestígio alcançado pela agricultura açoriana e da confiança dos produtores no seu trabalho.

O concurso conta com cerca de 150 animais a concurso, provenientes de 42 explorações agrícolas da ilha de São Miguel, números que, segundo o líder do executivo regional, demonstram a vitalidade e a motivação do setor. "Há uma adesão porque há orgulho e motivação para a competição, que é sobretudo um momento de demonstração do bem-estar dos nossos produtores. E nós que testemunhamos, verificamos qualidade, empenho dos produtores que estão motivados, que têm confiança comercial no seu produto e que, com essa confiança comercial, fazem aderir a capacidade criativa e empenhada também da indústria, que é essencial nesta cadeia de valores, que é a nossa agricultura, que é o nosso produto agroalimentar", afirmou.

Foi neste enquadramento que José Manuel Bolieiro anunciou a abertura do aviso de candidatura do PEPAC, sublinhando a importância do setor agrícola na economia regional e o papel estratégico dos fundos comunitários no financiamento da atividade produtiva. "O PEPAC, a partir de 10 de dezembro, terá o seu aviso de abertura de investimentos nas explorações para seis meses, no valor de 24 milhões de euros. E fá-lo-emos através de uma distribuição mensal. Os próximos seis meses terão soluções mensais destes avisos. Cada mês, quatro milhões de euros, e isto já está publicado na devida portaria, para garantir mais eficiência e eficácia e para assegurar pagamentos a tempo e horas", declarou.

Segundo o presidente do Governo Regional, a opção por envelopes financeiros mensais pre-



tende acelerar a execução dos apoios e responder a uma das principais preocupações dos agricultores: o cumprimento dos prazos de pagamento, num contexto financeiro que classificou como particularmente exigente para a Região, para o país e para a União Europeia.

No mesmo discurso, José Manuel Bolieiro anunciou um conjunto de medidas de simplificação administrativa, reconhecendo que muitos dos entraves resultam de exigências burocráticas impostas a nível europeu e nacional. Entre as alterações previstas estão a eliminação dos limites máximos de

investimento, das áreas mínimas exigidas para determinados equipamentos, dos estudos económicos e da exigência de apresentação de recibos, passando a ser suficiente a emissão de fatura.

"Com tudo isso já vamos encurtar, de forma muito significativa, prazos. Mas mais do que encurtar prazos, vamos permitir que a liquidez do empresário fique assegurada logo à partida e com isso com menos custos no acesso ao crédito", sublinhou.

O governante anunciou ainda o aumento da taxa de comparticipação dos apoios, que passará de 75% até 85%, bem como a possibilidade de candidaturas a investimentos iniciados desde 2023.

No domínio da diversificação da produção agrícola, confirmou também a abertura, entre 2 de dezembro e 9 de janeiro, das candidaturas ao regime de apoio à reestruturação e reconversão de vinhas (VITIS), com uma dotação de dois milhões de euros, enquadrando esta medida na valorização da vitivinicultura açoriana.

No total, somando os diferentes instrumentos anunciados, estão

em causa cerca de 26 milhões de euros de apoios ao setor agrícola.

Em resposta às críticas do presidente da AASM e da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, sobre atrasos nos pagamentos, José Manuel Bolieiro revelou que já foram processados 650 mil euros em apoios regionais, a que se juntam 2,3 milhões de euros provenientes do POSEI, admitindo que o processo ainda não está concluído.

"Está perfeito? Não", reconheceu, assegurando, contudo, que o Governo está a atuar de acordo com as disponibilidades financeiras existentes.

Relativamente à necessidade de maior previsibilidade para os agricultores, deixou uma garantia para o próximo ano: "sim, presidente Jorge Rita e caros produtores, vamos negociar um calendário [regional] de pagamentos para 2026, para que dê previsibilidade, estabilidade e regularidade nos pagamentos que a nossa própria tesouraria, no orçamento da região, possa ter, mas para também assegurar com isso aos empresários agrícolas esta previsibilidade e esta estabilidade".



'Melos Alleyoop Zara' sagra-se Vaca Grande Campeã no Concurso Micaelense de Outono



Exploração Sociedade Melosfarm, Lda
Vaca Grande Campeã
Vaca Campeã Intermedia
Melhor Úbere da Secção



Melhor Apresentador Jovem
Manuel Raposo Melo



Melhor Apresentador Adulto
Ema Couto Ponte



Exploração Irmãos Rita
Jovem Campeã
Novilha Campeã

A vaca "Melos Alleyoop Zara", filha do touro Brabantdale Alleyoop e neta materna do touro Seagull-Bay Supersire, propriedade da Sociedade Melosfarm, Lda., nas Feteiras, Ponta Delgada, foi a grande campeã do XI Concurso Micaelense Holstein-Frísia de Outono.

A Jovem Campeã da edição deste ano foi a novilha Irmãos Rita Delta-Lambda Miranda, filha do touro Farnear Delta-Lambda e neta materna do touro Val-Bisson Doorman, da exploração Irmãos Rita, Maia, Ribeira Grande.

Já o título de Vaca Campeã Adulta foi atribuído à vaca Barbi, do criador José Alexandre Braga Pereira, da Maia, Ribeira Grande.

Na categoria de Vaca Campeã Jovem, o galardão foi atribuído ao exemplar n.º 7405, da Ferreira e

Miranda - Exploração Agropecuária, Lda. Já o título de vitela campeã distinguiu a Melos Hanans Berenice, da exploração de Maria Ascensão Melo Fonseca.

Neste concurso foram ainda atribuídos prémios ao melhor apresentador jovem e adulto, que foram para Manuel Raposo Melo e Ema Couto Ponte, respetivamente.

O Concurso Micaelense Hols-

O XI Concurso Micaelense Holstein-Frísia de Outono voltou a reunir criadores, produtores e entusiastas da raça Holstein-Frísia, numa mostra de excelência genética do setor leiteiro açoriano.

tein-Frísia de Outono voltou a reunir criadores, produtores e entusiastas da raça Holstein-Frísia, numa mostra de excelência genética do setor leiteiro açoriano.

A edição deste ano contou igualmente com a presença de um juiz de reconhecida experiência internacional, Morgon McMillan, reforçando o prestígio do certame.

Ao longo dos últimos meses, a Associação Agrícola de São Miguel (AASM) recebeu diversas entidades políticas e institucionais, reforçando o seu papel como interlocutores do setor agrícola.

Destacam-se as reuniões com os secretários regionais da Agricultura dos Açores e da Madeira, com dirigentes partidários regionais e nacionais, deputados à Assembleia da República e candidatos à Presidência da República, onde foram apresentadas as principais preocupações e reivindicações dos agricultores açorianos.

No dia 23 de outubro de 2025, o conselho de administração da AASM reuniu-se com o secretário regional da Agricultura e Alimentação dos Açores, António Ventura, e o secretário regional da Agricultura e Pescas da Madeira, Nuno Maciel, no âmbito de uma visita oficial à Região Autónoma dos Açores. O encontro teve como foco a cooperação entre ambas as regiões e a defesa conjunta dos interesses agrícolas, em particular a manutenção e o aumento da dotação financeira do POSEI.

A 29 de outubro de 2025, a AASM recebeu o candidato presidencial António Filipe (PCP), acompanhado pela sua comitiva, para uma reunião com a direção, durante a qual foram discutidas as principais preocupações e reivindicações do setor agrícola açoriano.

No âmbito do Orçamento do Estado para 2026, a direção da Federação Agrícola dos Açores (FAA) reuniu-se com o presidente do PS/Açores, Francisco César, na sede da AASM, a 30 de outubro. Durante o encontro foram analisadas possíveis propostas de alteração ao Orçamento de Estado, com incidência nas matérias relacionadas com a agricultura, o rendimento dos agricultores e os apoios ao setor.

No dia 8 de dezembro de 2025, o candidato à Presidência da República João Cotrim de Figueiredo (apoio IL) reuniu-se com o conselho de administração da AASM, na sede, onde abordou temas políticos e desafios socioeconómicos com impacto na agricultura regional.

No dia 16 de dezembro de 2025, a deputada Ana Martins (Chega), acompanhada pelos deputados regionais do partido, reuniu-se com a direção da AASM para apresentar propostas e debater questões funda-



mentais para a agricultura dos Açores, incluindo apoios ao setor, verbas do POSEI, medidas para inovação e competitividade, e o Orçamento do Estado para 2026.

No dia 30 de dezembro de 2025, o conselho de administração da AASM reuniu-se com Luís Marques Mendes, candidato presidencial pelo PSD, num encontro que contou também com a presença do Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, e do deputado Joaquim Machado. Na reunião, foram debatidos os principais desafios do setor agrícola na Região Autónoma dos Açores.

AASM e FAA recebem dirigentes políticos e candidatos presidenciais



Ficha Técnica

Propriedade

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira, Campo de Santana

Textos: Carlota Pimentel

Site: <http://www.aasm-cua.com.pt>

Telf: 296 490 000

Gráfica: Ega - Empresa Gráfica Açoreana, Lda

Tiragem desta edição: 3200 exemplares

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira Campo de Santana
Telf: 296 490 000

Jorge Rita destaca importância da carne na economia regional

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) destacou a importância do setor da carne na economia regional, sublinhando que se trata de um produto em crescimento sustentável. Jorge Rita falava no "Azores Meat Summit", que decorreu a

13 de novembro, no Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel.

O dirigente salientou que "neste momento, o mérito da valorização, principalmente, é a falta de carne no mercado", explicando que o aumento da procura tem contribuído para a melhoria dos

preços pagos aos produtores.

Jorge Rita alertou, contudo, para a necessidade de manter o trabalho de consolidação do setor. E, por isso, apelou ao Governo Regional dos Açores e à Secretaria Regional da Agricultura para a continuidade dos "apoios necessários para o desenvolvimento deste setor, que é extremamente importante na economia".

O dirigente da FAA sublinhou que "a base [da economia] ainda está na agricultura", apesar do

peso crescente do turismo, e defendeu que a valorização da carne açoriana deve ser acompanhada por políticas de rendimento sustentáveis para os agricultores.

O responsável referiu que a carne, "neste momento, é um produto em crescimento sustentável na Região Autónoma dos Açores" e lembrou que "o país só produz 47% daquilo que consome de carne bovina". Nesse sentido, afirmou que "temos aqui um campo aberto para continuar a produ-

zir", reforçando a importância de um trabalho gradual e conjunto entre Governo e organizações de produtores.

Na sua intervenção, destacou ainda a colaboração entre a Federação Agrícola dos Açores, a Secretaria Regional da Agricultura e os técnicos regionais, nas recentes alterações aos cadernos de especificações da carne com Indicação Geográfica Protegida (IGP), ajustando-os à realidade atual do setor.



"Atividade agrícola não é a principal causa da poluição das ribeiras"

>> No seminário "Os Agricultores são Ambientalistas", Jorge Rita rejeitou a ideia de que a atividade agrícola seja a principal causa da poluição das ribeiras, alertando para a existência de "outras fontes poluidoras"

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) rejeita a ideia de que a atividade agrícola seja a causa principal pela poluição das águas das ribeiras em São Miguel, alertando para a existência de "outras fontes poluidoras, como esgotos domésticos, esgotos da atividade industrial, escorrências das estradas, ou até mesmo o deficiente funcionamen-

to de algumas estações de tratamento de águas residuais".

Na intervenção proferida na abertura do seminário "Os Agricultores São Ambientalistas", promovido pelo MAPA - Movimento Ambiente e Produção Alimentar, a 3 de outubro, na Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, em Angra do Heroísmo, o presidente da Federação Agrícola dos Açores lamentou que "sejam sempre os agricultores a arcar com a responsabilidade" e alertou para a inevitabilidade da escorrência das águas nas pastagens "sempre que há enxurradas que as levam para as ribeiras e destas para o mar". "A atividade agrícola tem responsabilidade parcial, sim, mas não total, e é preciso desmistificar isto", vinco Jorge Rita.

O dirigente assume que "com algumas falhas" os agricultores açorianos são ambientalistas, mas alerta que a falta de mão de obra "que está a provocar a concentração de explorações, com a integração das mais pequenas nas maiores, pode levar, claramente, a que tenhamos muita matéria orgânica disponível (estrume) e fazer com que os agricultores sejam menos ambientalistas".



Jorge Rita lamentou que a Região não tenha sido ainda capaz de promover um melhor aproveitamento da matéria orgânica, e chamou a atenção para o "excelente" trabalho que tem sido feito nesta área pelos investigadores da universidade açoriana. "Esta é uma preocupação nossa e da universidade, que pode ser resolvida com candidaturas ao programa PEPAC - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027, por empresas especializadas na trans-

formação de matéria orgânica". O dirigente lamentou, a propósito, que a implementação do programa esteja atrasada, impedindo a realização de candidaturas.

O presidente da FAA relevou também a disponibilidade dos agricultores, que considerou "os maiores e melhores paisagistas das ilhas", para cooperarem na implementação de soluções ambientais. E recordou o caso da eutrofização das lagoas de São Miguel, "problema que ainda não está re-

solvido", considerou. "Quando entrei no movimento associativo, há mais de 20 anos, concordei que era preciso intervir, porque as lagoas são o ex-libris da ilha. (...) Considerei que a saída dos agricultores era possível, mas com indemnização. Infelizmente, passados 20 anos, as lagoas continuam eutrofizadas, o que prova que o problema não tem só a ver com a agricultura", acrescentou.

Por outro lado, Jorge Rita manifestou-se preocupado face à possível "grande redução de verbas para a agricultura", em 2026, no Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores. "Isso assusta-me, porque com a entrada de um programa comunitário, estamos a receber um sinal de que o apoio vai ser residual", considerou.

O Seminário "Os Agricultores São Ambientalistas", juntou especialistas e entidades ligadas à agricultura e ao mundo empresarial. A intenção, disse Graça Mariano, responsável pelo MAPA, foi esclarecer os consumidores sobre os alimentos que comem e refletir sobre a importância da atividade agrícola nas ilhas.

Jorge Rita participou em "Iniciativas para uma Produção Agrícola Sustentável"

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), Jorge Rita, participou no evento "Iniciativas para uma Produção Agrícola Sustentável", promovido pela Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação dos Açores e pela Terra Premium, que decorreu de 13 a 16 de outubro, no auditório Eng. Luís Martins Mota, em São Miguel.

O evento teve como principal objetivo sensibilizar para a importância da adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e da integração de princípios de economia circular no setor.

Ao longo dos dois dias, o programa integrou diversas sessões temáticas e mesas-redondas dedicadas a tópicos como economia circular, mercados de proximidade, sistemas agroflorestais, "carbon farming" e utilização sustentável dos solos agrícolas.

Entre os oradores e moderadores, além da Associação Agrícola de São Miguel, marcaram presença representantes da Universidade dos Açores, da BEL e de diversas empresas e entidades ligadas à produção agrícola e à sustentabilidade ambiental.



FAA preocupa-se com prejuízos da tempestade Gabrielle e reivindica apoios urgentes

>> *A tempestade Gabrielle provocou prejuízos significativos na produção de milho forrageiro em várias ilhas dos Açores. A Federação Agrícola dos Açores defendeu a criação urgente de um sistema de seguros agrícolas e lembrou que continuam por pagar apoios relativos a intempéries anteriores, agravando a situação dos produtores.*

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) mostrou-se preocupada com os prejuízos causados pela tempestade pós-tropical Gabrielle, que afetou sobretudo as ilhas do grupo Central, e reivindicou a criação de um sistema de seguros agrícolas e o pagamento de apoios pendentes a agricultores afetados.

Dois meses depois da passagem da tempestade, os danos continuam a ser sentidos, com destaque para a cultura do milho forrageiro, especialmente nas zonas onde as silagens ainda não tinham sido realizadas. Ventos fortes provocaram a

queda de diversas áreas de cultivo, causando prejuízos significativos a muitos produtores em São Miguel.

A FAA alerta que estes acontecimentos reforçam a vulnerabilidade do setor agrícola açoriano perante eventos meteorológicos extremos e sublinha a necessidade de mecanismos de proteção mais eficazes. A ausência de seguros agrícolas obriga os agricultores a depender exclusivamente de apoios do Governo Regional em caso de perdas.

Além disso, a FAA recorda que ainda estão pendentes apoios relativos a intempéries anteriores, bem como os destinados à aquisição de sementes de milho e sorgo para 2024, verbas consideradas essenciais face às perdas provocadas por Gabrielle.

A Federação e a Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação acordaram uma majoração de 30% no valor do saco de milho e de sorgo na candidatura a efetuar, referente a 2025.



FAA congratula-se com a atribuição de 19 milhões de euros e 3,3 milhões de euros em ajudas relacionadas com a guerra na Ucrânia

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) manifestou a sua satisfação com a atribuição das verbas de 19 milhões de euros, destinadas a ajudas aos setores agrícolas, e de 3,3 milhões de euros, relativas ao benefício fiscal do gasóleo agrícola, no âmbito das medidas de compensação associadas aos impactos da guerra na Ucrânia.

Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores, indicou ter conhecimento de que estes montantes serão disponibilizados,

na sequência das diligências desenvolvidas junto do Governo da República e no âmbito do processo de aprovação do Orçamento do Estado para 2026.

A FAA tem defendido que os agricultores açorianos devem beneficiar das mesmas medidas extraordinárias aplicadas no território continental, criadas para mitigar o aumento dos custos de produção resultante da subida dos preços da energia, dos combustíveis e dos fatores produtivos.

Segundo a FAA, os valores ago-

ra indicados correspondem às verbas reivindicadas para compensação dos agricultores da Região Autónoma dos Açores, no quadro das ajudas excecionais associadas ao atual contexto internacional.

Recorde-se que o presidente da FAA tinha manifestado, no passado dia 4 de novembro, o seu desagrado com o ministro da Agricultura por não garantir, no Orçamento do Estado para 2026, as ajudas complementares ao POSEI prometidas aos agricultores açorianos.

"Alguém deve estar a mentir e a política séria não se faz a mentir, muito menos àqueles que trabalham diariamente com muito sacrifício, dedicação e paixão, como é o caso do setor agrícola", afirmou o dirigente agrícola à Antena 1/Açores, em reação às afirmações do ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, proferidas nesse mesmo dia na Assembleia da República, onde referiu que não existia verba prevista no Orçamento do Estado para assegurar esses apoios em 2026.

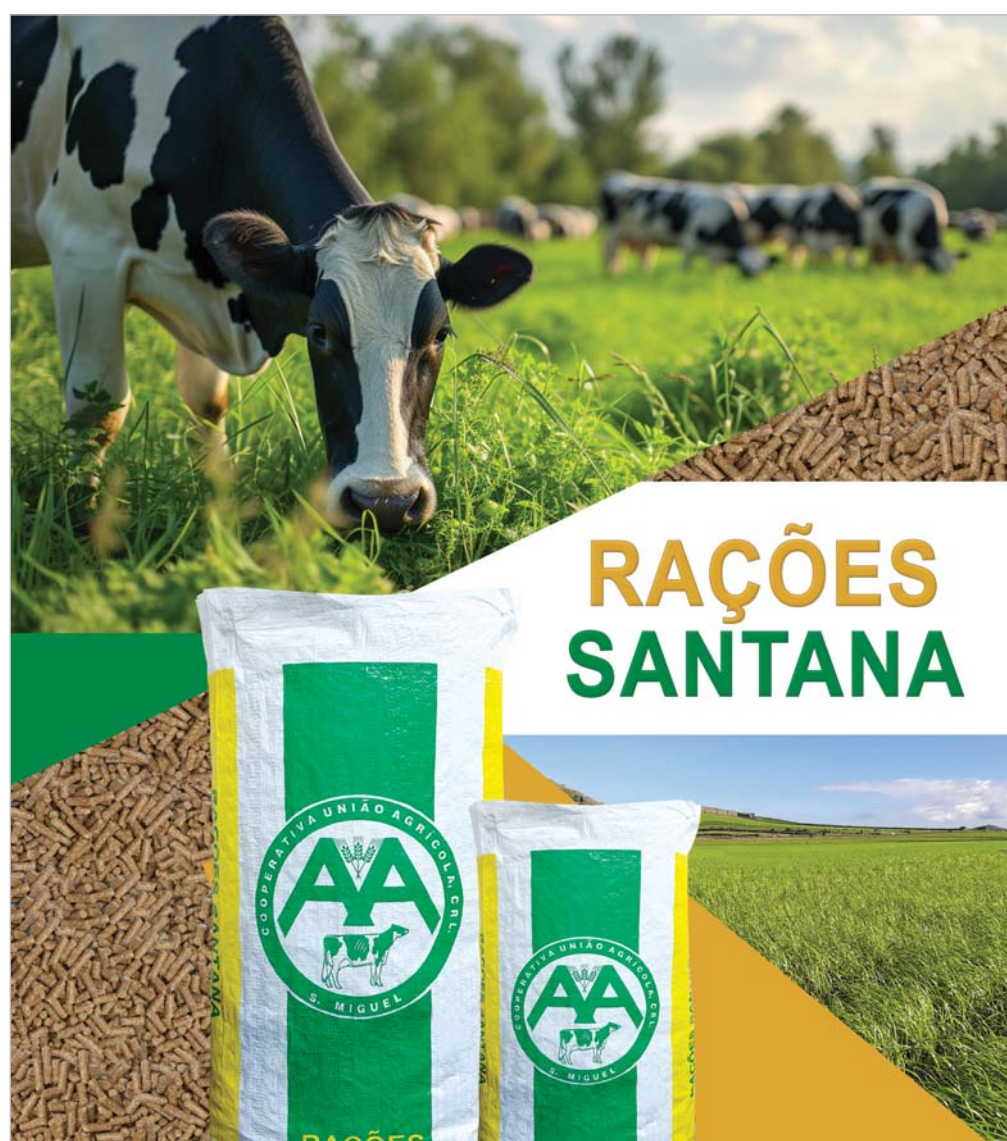
A este propósito, o dirigente da FAA sublinhou que o setor agrícola "não deve ser enganado, nem por ministros, nem por secretários, nem por presidentes".

Jorge Rita lembrou que, independentemente de o financiamento vir ou não da República, os rateios têm de estar assegurados pelo Plano da Região Autónoma dos Açores, conforme previsto no acordo de parceria. "Os agricultores vão continuar a receber os rateios, no mínimo, até 2028", indicou.



O MÁXIMO EM CHARRUAS,
ROTATERRAS E GADANHEIRAS

PÖTTINGER
PÖTTINGER



RAÇÕES
SANTANA

A NUTRIÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Presidente da República condecorou Jorge Rita com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial - Classe Mérito Agrícola

>> *O Presidente da República condecorou Jorge Rita com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial - Classe Mérito Agrícola, reconhecendo o seu contributo para a agricultura regional e nacional. Jorge Rita foi igualmente homenageado pela Confederação dos Agricultores de Portugal e pela Associação Agrícola da Ilha Terceira, pelo seu percurso e dedicação à defesa da agricultura açoriana. Nas Assembleias Gerais do Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA) e da Federação Agrícola dos Açores (FAA), foi ainda aprovado, por unanimidade, um Voto de Louvor a Jorge Rita, na sequência destas distinções.*

Jorge Rita condecorado pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou Jorge Rita com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, na classe do Mérito Agrícola, numa cerimónia realizada a 24 de novembro, no Palácio de Belém, em Lisboa.

A distinção reconhece o percurso e o contributo de Jorge Rita para o desenvolvimento do setor agrícola e do movimento associativo nos Açores e a nível nacional.

Recorde-se que Jorge Rita iniciou a sua atividade no setor associativo em 1999, como vice-presidente da direção da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola. Em 2002, foi eleito presidente de ambas as instituições, funções que exerce até ao presente.

Desde 2008, preside igualmente à Federação Agrícola dos Açores. É ainda vice-presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP). Paralelamente, lidera o Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA) e desempenha vários cargos de relevo em entidades representativas do setor. É presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia desde 2003, da Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural (ASDEPR) desde 2008 e da Assembleia Geral do Centro Açoriano de Leite e Laticínios (CALL).

CAP homenageia Jorge Rita no 50.º aniversário da instituição

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) homenageou Jorge Rita no jantar comemorativo do seu 50.º aniversário, realizado no dia 25 de novembro, no Palácio de Xabregas, em Lisboa.

A distinção reconhece os 20 anos de dedicação de Jorge Rita aos órgãos sociais da CAP e o seu contributo determinante para a defesa e valorização da agricultura nos Açores e em Portugal.

Jorge Rita é uma das figuras mais influentes do setor agrícola açoriano e nacional, destacando-se pela liderança da Associação Agrícola de São Miguel, da Cooperativa União Agrícola e da Federação Agrícola dos Açores, bem como pela sua intervenção



em prol dos agricultores e da competitividade do setor.

A sua ação tem servido para integrar os agricultores da ilha de São Miguel e dos Açores no cenário nacional, dando voz às suas realidades e ajudando a desenvolver instrumentos coletivos (cooperativas, associações, federações) que melhoram a competitividade, sustentabilidade e visibilidade da produção agrícola da Região.

Com esta homenagem, a CAP sublinha o papel que Jorge Rita tem desempenhado na representação dos agricultores e no desenvolvimento estrutural do setor agropecuário nos Açores e no país.

Associação Agrícola da Ilha Terceira homenageou Jorge Rita

Na comemoração do seu 50.º aniversário, a Associação Agrícola da Terceira (AAIT) homenageou Jorge Rita pela "determinação e força na defesa da agricultura açoriana".

A AAIT realizou, a 21 de novembro, uma sessão comemorativa dos seus 50 anos de existência. A instituição homenageou os primeiros sócios e os antigos presidentes, e também personalidades de relevo locais e regionais, com ligação à agricultura.

De entre elas, destaca-se Jorge Rita, atual presidente da Federação Agrícola dos Açores, desde 2008, vice-presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal desde 2017, presidente da Assembleia Geral da Associação Por-



tuguesa de Criadores da Raça Frísia (APCRF), da Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural (ASDEPR) e do CALL, bem como presidente do Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA).

Representa ainda os agricultores no Conselho Económico e Social dos Açores e preside ao Conselho de Ilha de São Miguel.

A Associação Agrícola da Ilha Terceira destaca a capacidade de agregação, determinação e a força de Jorge Rita na defesa da agricultura açoriana.

Voto de Louvor a Jorge Rita aprovado nas Assembleias Gerais do CERCA e da FAA

As Assembleias Gerais do Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA) e da Federação Agrícola dos Açores (FAA), realizadas no dia 27 de novembro de 2025, na sede da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), aprovaram por unanimidade um Voto de Louvor a Jorge Alberto Serpa da Costa Rita.

Na ocasião, Rui Matos, em nome da direção da Federação Agrícola dos Açores, felicitou Jorge Alberto Serpa da Costa Rita pela condecoração atribuída no dia 24 de novembro de 2025 pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial - Classe do Mérito Agrícola.

O Voto de Louvor teve igualmente em consideração os reconhecimentos prestados pela Associação Agrícola de São Miguel, pela Associação Agrícola da Ilha Terceira (AAIT) e pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).